

HUMILDADE / SIMPLICIDADE

Duas pegadas que prometem uma chegada feliz ao NATAL. Gosto de ficar em silêncio à volta do presépio. É como se, na sua presença, não fossem precisas palavras, porque a Palavra permanece em silêncio, JESUS.

Desafio: parar durante alguns minutos diante do presépio completamente em silêncio. Não precisas de ver todos as mensagens, ouvir todas as músicas, ver todos os filmes de Natal... Deixa o telemóvel esquecido no quarto. Olha o Menino e os "Meninos" à tua volta. Sê para eles, quando estás com eles. Aprende com a sua simplicidade a seres verdadeiramente quem és. Deixa-te espantar e maravilhar como quem acorda para uma manhã radiosa.

ACRÓSTICO:

NASCIMENTO

AMOR

TERNURA

ACOLHIMENTO

LAR FELIZ



Podes fazer o teu acróstico em família.

Desde julho, quando foi publicado o último servir, muita vida aconteceu em nós e à nossa volta: Em agosto foi o nosso retiro anual com o Padre António Farinha, da diocese de Coimbra. Foram dias intensos para orar a nossa vida e encontrar a paz que refresca o nosso existir abrindo novos horizontes. Na última semana de agosto participámos na Assembleia dos Institutos seculares em Roma e fomos recebidos pelo Papa Francisco. Foi um encontro memorável. No dia 1 de outubro foi a celebração jubilar dos 70 anos de aprovação do Instituto, com destaque especial na página 3.

Natal Feliz!

ALZIRA

Natal na vida e missão dos Institutos Seculares

Contemplamos, no Natal, o insondável mistério da encarnação do Verbo de Deus, mistério de um Deus que vem 'acampar' no meio de nós. Se Ele desce tanto para estar connosco e ser um de nós, somos também convidados a este movimento de proximidade com cada pessoa e com as realidades humanas.

Nós, os cristãos, e dum modo especial os consagrados nos Institutos Seculares, fomos e somos convocados para viver uma vocação que «manifeste a natureza secular da Igreja, povo de Deus a caminho entre os povos e com os povos. É a Igreja em saída, não distante, separada do mundo, mas imersa no mundo e na história, para ser sal e luz, semente de unidade, de esperança e salvação». Somos a "conhecer e a compreender o que se passa no coração dos homens e mulheres de hoje, para rejubilarmos e sofrer juntos, com o estilo de proximidade, que é o estilo de

Deus» (Papa Francisco, Audiência de 25/08/2022, aos Institutos Seculares reunidos em Roma).

E o Papa Francisco continua: «O carisma que recebestes compromete-vos a combinar a contemplação com aquela participação que vos permite partilhar as ansiedades e expectativas da humanidade, captando as suas questões para as iluminar com a luz do Evangelho. Na vida comum, nas ruas onde as pessoas caminham, onde a fadiga e a dor são maiores onde os direitos são desrespeitados. Sois chamados a estar lá. A testemunhar a bondade e a ternura de Deus, com gestos diários de amor...»

Eis-nos, pois, fascinados por este Deus tão próximo de todos nós, num advento de conversão, para irmos disponíveis, com Jesus e com todos os homens de boa vontade, semeando a esperança e a paz.

**FELIZ E SANTO
NATAL!**

JOSEFA

Estamos a caminho, rumo às JMJ 2023

Sentes-te jovem JMJ 2023? Sim. Aceita que a força de Jesus ressuscitado está em ti e que precisa de ser partilhada com o mundo, em Lisboa, no verão de 2023.

Ainda não estás capaz de dar esse passo? Não desanimes, entre os milhares de jovens que nos visitarão na JMJ haverá certamente algum cuja forma de viver a alegria, de acreditar, te vai fazer encontrar o caminho certo.

Se estás a ler estas palavras e achas que passaste a idade da juventude, confia nos jovens, acolhe a sua capacidade de trazer consigo e partilhar a força do Ressuscitado, capaz de renovar a Igreja com novas linguagens e um estilo próprio de ser cristão.

Temos todos de criar condições na Igreja para que os jovens possam também partir 'apressadamente', como Maria. "Maria deixou-se interpelar pela necessidade da sua prima idosa. Não se escusou, não ficou indiferente" (Papa Francisco). Acompanhem os jovens na transformação deste mundo, colocando diante deles Maria como um "exemplo de jovem que não perde tempo a mendigar a atenção ou a aprovação dos outros – como aconte-

ce quando dependemos daquele 'gosto' nas redes sociais -, mas move-se para procurar a conexão mais genuína, aquela que provém do encontro, da partilha, do amor e do serviço" (Papa Francisco).

Está nas nossas mãos fazer desta Jornada Mundial da Juventude uma janela de esperança aberta para os jovens e para a Igreja. Vamos fazer com que na JMJ se viva a hospitalidade, acolhendo Cristo que nos visita no rosto, nas mãos e no coração de cada jovem peregrino.

Mostremos a hospitalidade de Portugal, em cada diocese, em cada paróquia, em cada família cristã. Como?

Rezando, incentivando os mais jovens a participar. Mas acima de tudo é pedido, como país anfitrião, que mostremos à semelhança de Maria que sabemos ser acolhedores. De 26 a 31 de julho vão decorrer as pré jornadas nas várias Dioceses do país, somos desafiados a abrir as portas de nossas casas e a acolher os peregrinos que virão a Portugal. E de 01 a 06 de agosto nas Dioceses de Setúbal, Santarém e Lisboa a acolher os participantes do grande encontro JMJ 2023.

Se és jovem, segue o exemplo do Papa Francisco e avança com a tua inscrição. Se és menos jovem, estás à espera de quê para te inscreveres como família de acolhimento?



Toda a informação no site oficial em:

www.lisboa2023.org/pt

MAGDA MAGANO

Encontros para Amigos

13 MARÇO

CONVERSÃO NO EVANGELHO DE MATEUS
com **Pe. Francisco Ruivo** (Santarém)

15 ABRIL

PÁSCOA, FESTA DA ESPERANÇA
com **Pe. Nuno Santos** (Coimbra)

Celebração Jubilar - 70 anos

Chegaram os amigos e aconteceu a festa tão esperada. Estiveram cerca de setenta pessoas. Vivemos este dia com muita gratidão e espanto pelas maravilhas que Deus não se cansa de fazer em favor desta porção do seu povo, o Instituto. Gratidão a Deus e gratidão aos amigos pelo carinho e ternura manifestado de tantos modos. Gratidão às servas que estão na raiz desta árvore que somos.



A Eucaristia foi o ponto alto em que o Sr. Dom Virgílio nos encorajou a prosseguir com grandeza de alma, animadas pela esperança própria dos que se dispõem a seguir Jesus. Partilho parte da entrevista pedida pelo Correio de Coimbra onde expressamos um pouco do nosso ser e da nossa missão de servas do apostolado no hoje da nossa história.

Gostava de saber qual foi a missão inicial que presidiu à criação do Instituto e até que ponto continua a ser essa hoje a sua missão?

Maria Isabel, a fundadora, foi uma aventureira, uma mulher muito à frente. Como membro da Ação Católica possuía um dinamismo missionário que imprimiu nas primeiras seguidoras e em todas as obras que fundou. Com apenas 32 anos escreve: "Quero atuar no mundo mergulhada em Deus Trindade que adoro". Nesta frase está bem explícita a secularidade consagrada que só mais tarde viria a conhecer pela publicação da Provida Mater Ecclesia de Pio XII

em 1947. Podemos dizer que é esta a missão do Instituto: atuar no mundo todas mergulhadas em Deus Trindade. Como? Através da profissão, na igreja, na família, no café... Em qualquer ambiente estar à maneira do fermento que se mistura na massa para que o pão seja saboroso.

Que dificuldades maiores encontram neste momento para o desenvolvimento da vossa missão?

Uma das maiores dificuldades é a dispersão. Diante de tantos afazeres é difícil parar e discernir entre o prioritário e o que pode esperar. É um desafio enorme recomeçar cada dia com a humildade de quem precisa dos outros e sobretudo de Deus para uma vida "grávida", de sentido. Apoiamo-nos na certeza de que somos profundamente amadas. E, tal como um apaixonado, acordar em cada manhã bem-disposta pronta para servir e dar a vida ao jeito de Jesus. Imprimir em todo o nosso ser e agir a alegria e a serenidade de quem se sente salva e deseja "ajudar Deus a salvar a todos", no dizer de Ety Ilesum.



Como festejaram estes 70 anos de existência?

Gostamos muito de celebrar a vida, a história, os aniversários. Não é um olhar para trás para ficar aí, mas um olhar para a frente, rasgando sempre novos horizontes, criando novos dinamismos de vida, com a experiência que essa história nos deixou. Em cada aniversário há coisas novas que surgem, que nos recriam por dentro. Neste aniversário, destacamos a publicação do livro: Uma Mulher à Procura, o filme: Atuar no mundo Mergulhadas em Deus. Temos o projeto: "Instituto em saída" com o objetivo de irmos às paróquias partilhar a vocação que somos.

ALZIRA

Autoridade do serviço

Apraz-nos partilhar, hoje, uma reflexão de Daniela Leggio (secular consagrada italiana) partindo de uma expressão do Papa Francisco:

“Para os discípulos de Jesus, ontem, hoje e sempre, a única autoridade é a autoridade do serviço, o único poder é o poder da cruz...”

Dizendo autoridade do serviço, salientamos, também a nível gramatical, que a referência central, o substantivo, é a palavra serviço; enquanto a palavra autoridade é só um complemento. A preposição *de*, com efeito, serve para indicar uma especificação, uma característica da palavra a que está ligada. Isto significa, então, que a palavra com que somos chamados a confrontar-nos como discípulos é serviço, um serviço que se expressa em diferentes ações, atitudes e situações, entre as quais se encontra a autoridade. Na expressão *serviço da autoridade*, acontece o contrário: o que colocamos no centro é o conceito de **autoridade**; que, podemos dizer, vive com uma vida própria, e pode ter como característica o **serviço**.

Não podemos negar que a nossa grande tentação, como comunidade e como indivíduos, é precisamente estar no centro, ser visíveis, sem renunciar a um *eu* que, em última análise, procura ocupar o lugar de Deus. Somos muitas vezes habitados pela ideia de um Deus da potência, que, como diz o Papa Francisco, não é mais do que a *projeção do orgulho e do medo humano*, um Deus que nos pode tornar poderosos como ele (ou ainda mais). O passo do prestígio da autoridade para a doença do autoritarismo é muito curto. Ontologicamente os discípulos são servos, com todas as consequências práticas e existenciais que isto significa. O Modelo de serviço é o próprio Jesus, que não considera um “Privilégio” ser como Deus e que resume toda a sua missão com a categoria de serviço.

O que significa e para que serve a autoridade na Igreja?

A palavra autoridade deriva do verbo latino *augere*, que significa “acrescentar”, fazer crescer, criar as condições para o desenvolvimento. E é neste sentido que o Concílio a usou quando, na *Lumen Gentium*, falando precisamente da hierarquia da Igreja, diz: “para apascentar e aumen-

tar continuamente o Povo de Deus, instituiu na Igreja diversos ministérios. A autoridade torna-se, diria por definição, aquele serviço que ajuda a crescer, que ajuda os outros ao longo do caminho. Seria interessante ler os artigos das constituições que se referem aos responsáveis, aos presidentes, aos diretores dos institutos à luz deste fazer crescer, substituindo, por exemplo, é o garante da unidade da comunidade por servo(a) da comunidade para fazer crescer a unidade, a fraternidade, a fidelidade ao carisma e tudo o resto que está escrito nos mesmos.

Sinodalidade, a origem da autoridade

Sinodalidade: a palavra do momento! Caminhar juntos transmite duas características fundamentais, mantendo-as juntas. A primeira é o dinamismo do movimento, de um processo orientado para a mudança. Quem quer que tudo permaneça como está, não se põe a caminho. A segunda expressa-se na palavra “juntos”, uma vez que o processo sinodal é colocado na linha da construção de um “nós”. A sinodalidade não é sinónimo de comunhão, nem de democracia. Trata-se de um movimento circular e dinâmico, onde ocorre uma troca recíproca, onde ninguém é autossuficiente na tomada de uma decisão. A função profética de todo o Povo de Deus (incluindo pastores) corresponde, de facto, à tarefa do discernimento dos pastores: do que diz o Povo de Deus, os pastores devem considerar o que o Espírito quer dizer à Igreja. Mas o discernimento deve sempre partir desta escuta.


Vivemos esta dinâmica do governo em pleno sentido?

Não se trata de participar num debate em que alguém tenta estar certo sobre os outros ou refutar as suas posições com argumentos vigorosos, trata-se de expressar respeitosa-mente o que se sente em consciência, sugerido pelo Espírito Santo, como algo útil para o discernimento da comunidade; aberto ao mesmo tempo para compreender o que o mesmo Espírito sugere nas posições de outros “para o bem comum” e disponível para deixar a própria convicção com a certeza de que construir juntos é o maior bem.

ROSÁRIO




Servas do Apostolado - Instituto Secular Missionário

 Quinta de Santo António - Almeda
3040-007 Coimbra

 isapostolado@gmail.com

 www.isapostolado.pt

 facebook.com/institutosecularservas